

mecanismo de observação das medidas de prevenção e parece ser efetiva como método de prevenção de infecção ao fazer com que o próprio paciente saiba como deve ser o cuidado adequado do cateter.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102521>

EP-087

RESULTADOS DA IMPLANTAÇÃO DE PESQUISA SEMANAL DE COLONIZAÇÃO DE BACTÉRIAS RESISTENTES A CARBAPENÊMICOS EM UTI NUM HOSPITAL PRIVADO DE SÃO PAULO

Nataly Tiago Santos, Glória Selegatto, Fernanda R.B. de Luca, Maiza Monteiro, Cristhieni Rodrigues, Priscila Palma Soares, Ana Paula Alves Coelho, Naysa Nascimento Machado

Hospital Santa Paula, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A colonização por bactérias multirresistentes está relacionada ao maior risco de infecção por esse agente. Considerando a disseminação, principalmente dos gram-negativos resistentes a Carbapenêmicos, o isolamento precoce de pacientes colonizados ou infectados por esses agentes passa ser uma medida de prevenção importante dentro dos serviços de saúde.

Objetivo: Demonstrar os resultados após 6 meses da implantação de pesquisa semanal de colonização por bactérias resistentes a Carbapenêmicos (BGN Carba-R) nas UTIs de um hospital geral.

Método: Em outubro de 2021 foi iniciada a rotina de coleta semanal de swab anal para identificação de bactérias resistente a Carbapenêmicos de pacientes com internação hospitalar maior que 7 dias e que se encontravam em leitos de UTI. Pacientes com resultado de cultura negativa tinham a coleta repetida semanalmente até alta da UTI. O isolamento de contato era iniciado apenas após resultado positivo do swab. Pacientes que apresentavam isolado clínico com BGN Carba-R durante esse período eram excluídos de nova coleta.

Resultados: No período de 6 meses houve 237 indicações de coleta e 172 coletas efetivadas. Dessas, apenas 5 identificaram BGN Carba-R, resultando em uma positividade de 2%. Os agentes identificados foram 4 culturas com *Klebsiella pneumoniae*, 1 cultura com *Citrobacter sp.* e 1 cultura com identificação de *Pseudomonas aeruginosa* e *Serratia marcescens* na mesma amostra. Dentre os 5 pacientes com isolado de colonização, 3 pacientes apresentaram positividade de amostra clínica com mesmo agente posteriormente: um paciente com secreção traqueal (ST) com *Klebsiella pneumoniae* Carba-R após 106 dias do swab positivo, e dois pacientes com cultura clínica da mesma data do swab com ST positiva (uma *Klebsiella pneumoniae* Carba-R e uma *Serratia marcescens* Carba-R). O tempo entre a internação e resultado positivo variou de 10 a 66 dias, com mediana de 18 dias. Considerando a baixa positividade e o tempo até positividade,

optou-se por, após esses resultados alterar a rotina para coleta semanal após o 14º dia de internação hospitalar.

Conclusão: A pesquisa de colonização semanal por BGN Carba-R em pacientes com internação prolongada é uma estratégia viável para isolamento precoce de pacientes ambiente de UTI. Considerando a baixa positividade e a mediana para positividade encontrada no nosso serviço, essa ação deve ser combinada com outras medidas para impactar a prevenção de transmissão cruzada de microorganismos multirresistentes.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102522>

EP-088

DESCRIÇÃO DA ADESÃO A HIGIENE DE MÃOS POR AUDITORIA DIRETA E CONSUMO DE ÁLCOOL-GEL EM UM HOSPITAL PRIVADO EM SÃO PAULO

Maiza Monteiro, Glória Selegatto, Fernanda R.B. de Luca, Nataly Tiago Santos, Cristhieni Rodrigues, Jefferson Sales de Sousa, Silvia Renata Rezek Juliana, Cacilda Cardoso, Gabriela dos Santos Mantovani

Hospital Santa Paula, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A auditoria da higiene das mãos (HM) por meio de observação direta é considerada o “padrão-ouro” para avaliação da adesão e da técnica correta, fazendo parte da estratégia multimodal da Organização Mundial de Saúde (OMS). A proposta de que a coleta de dados seja realizada por equipe multidisciplinar, integradas ao time de HM, devidamente treinados e de forma cegada, apresenta a vantagem de neutralizar o viés de adesão ocasionado pela presença do avaliador (efeito Hawthorne).

Objetivo: Avaliar a adesão a higiene de mãos no hospital por momento, por setor e por profissional envolvido. Avaliar o consumo de solução alcoólica por setor do hospital.

Método: O serviço apresenta um time multidisciplinar de higiene de mãos (enfermeiros, técnicos de enfermagem, fisioterapeutas), distribuídos em todas as unidades do hospital (enfermarias, unidade de terapia intensiva, pronto socorro e centro cirúrgico), nos três turnos de plantão (aproximadamente 70 colaboradores), capacitados sobre a importância da ação e da metodologia de coleta. A coleta do dado de adesão a HM é realizada por 30 dias a cada três meses, avaliando os 5 momentos e a categoria profissional. O consumo de solução alcoólica é coletado mensalmente e estratificado por unidade. Os dados são tabulados e compartilhados com todas as lideranças para que planos de ação sejam continuamente revisados e discutidos com todas as equipes envolvidas.

Resultados: Durante o período de 3 meses obtivemos avaliação de 18246 oportunidades de HM. A adesão geral ficou em 65%: 61, 69 e 65% em cada mês. A adesão por momento foi de 62% no Momento 1, 66% no Momento 2, 73% no Momento 3, 75% no Momento 4 e 55% no Momento 5. A Adesão por profissional de saúde foi de 78% nos enfermeiros, 71% nos técnicos de enfermagem, 63% na fisioterapia, 62% nos